



Este volume da Revista Apae Ciência contém ensaios e relatos de pesquisa acerca da saúde e de estudantes em situação de deficiência, focalizando na profissionalização, na educação inclusiva e no processo de envelhecimento. Tematiza-se, ainda, o fenômeno da resiliência, relevante para as pessoas, os familiares e as organizações de atendimento, bem como para a comunidade em geral.

O artigo produzido por Felipe Sonaglio, intitulado “Sala de recuso multifuncional: uma resposta aos desafios da escola contemporânea”, abre essa edição focalizando a inclusão escolar dos estudantes atendidos pela Educação Especial pelas salas de recursos multifuncionais. O texto aborda a análise de documentos oficiais que estabelecem diretrizes educacionais para a Educação Especial e realiza a revisão bibliográfica de autores sobre o tema. As fontes indicam instrumentos norteadores comprometidos com a consolidação da educação inclusiva e a sistematização de conhecimentos por autores que debatem sobre a educação especial no ensino regular, tematizando, principalmente, sobre o atendimento educacional especializado (AEE) realizado na sala de recursos multifuncionais, cujo objetivo tem sido formular, amplificar e difundir o modelo de ensino-aprendizagem apoiado numa proposta educacional inclusiva.

Renata dos S. S. Bobadilha apresenta o seu estudo bibliográfico, denominado como “Pessoa com deficiência, mercado de trabalho e atuação das Apaes nas publicações científicas”, no qual aborda a dificuldade atual de inserção no mercado de trabalho, não apenas para pessoas com deficiência, conquanto elas sejam afetadas de maneira mais significativa. A autora identifica as contradições na legislação alusiva à área do trabalho para esse público específico e reconhece a relevante contribuição da Rede Apae, e a sua participação, na produção de conhecimento sobre o assunto. Nesse artigo é observado o aumento de interesse científico na área. Apesar de escassas, as publicações que concernem às ações da Apae focalizam a atual situação da inclusão das pessoas com deficiência no mercado de trabalho e a sua formação laboral; os desafios da vida profissional; a inclusão no trabalho; o cumprimento da legislação; a necessidade de investimento das empresas na sua qualificação profissional; o enfrentamento do preconceito, dentre outros temas abordados.

Os autores Augusto P. Albuquerque e Albertina Mitjans Martínez apresentam o ensaio teórico “Teoria da subjetividade e resiliência: uma análise crítica”, abordando a temática segundo a Teoria Histórico-Cultural da Subjetividade, legado do professor Dr. Fernando González Rey, eminente psicólogo cubano, recém-falecido, tendo realizado relevantes trabalhos no Brasil e em diversos países. O conceito de resiliência, muitas vezes, apenas descritivo de pessoas que conseguem superar situações extremamente adversas, tornando-se mais fortalecidas, é tratado no



texto, considerando as relações complexas implicadas no processo que permitem compreender melhor o fenômeno que as tornam resilientes. Entender a resiliência como um fenômeno desenvolvimental, remete-se aos processos que podem contribuir para a formação de pessoas capazes de enfrentar adversidades na vida de forma mais resiliente, mediante a valorização de experiências autorais reflexivas, críticas e criativas.

Com a autoria de Adriana Daiana Oliveira, o ensaio intitulado “O envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual e a reabilitação neuropsicológica” aborda o aumento da longevidade das pessoas com Deficiência Intelectual (DI), passível de agregar dupla discriminação: deficiência e envelhecimento. O texto dá visibilidade às situações de risco e vulnerabilidade a que são sujeitos os idosos com deficiência intelectual em diversas dimensões, como saúde, participação e vivência familiar. Destaca-se, na família, a situação de filhos idosos com deficiência intelectual convivendo com pais idosos, também carentes de cuidados. Observa-se, ainda, nessa população específica, o fato de apresentar sinais de envelhecimento precoce, comum em pessoas com diagnóstico de Síndrome de Down. A reabilitação neuropsicológica tem sido indicada como metodologia complementar para promover a independência e a autonomia dos beneficiários desse atendimento, uma vez que a estimulação e a preservação das funções cognitivas estão diretamente ligadas à qualidade de vida.

Kleverson W. Vaz Coelho e Laila Ribeiro dos Santos apresentam o trabalho intitulado “Cuidados com o paciente estomizado: proporcionando reabilitação, aptidão para o autocuidado e prevenção de complicações”. A pesquisa envolveu o estudo bibliográfico e a análise de intervenção, tendo como participantes pacientes com estomas intestinais e urinários em tratamento no Centro de Especialização e Reabilitação III (CER III), agregado à Apae de Além Paraíba – MG. O estudo se realizou no Serviço de Atenção à Saúde da Pessoa Estomizada, cujo atendimento visa uma maior aceitação do estoma, melhor qualidade de vida, reintegração social e sexual, aptidão para o autocuidado e a prevenção de complicações. A investigação revelou resultados satisfatórios e a necessidade de atenção continuada para alguns pacientes que apresentavam nível significativo de vulnerabilidade associada às alterações psicológicas, emocionais e físicas, necessitando de assistência interdisciplinar especializada contínua.

Erenice Natália S. de Carvalho
Sérgio Sampaio Bezerra